LITERATURA BRASILEIRA NO XXI

Perspectivas no Digital

Sônia Regina Da Silva

São seis horas da manhã na cidade de São Paulo. Observa-se, antes do nascer do Sol, um incessante e forte bamboleio de gigantescas árvores, visivelmente, envelhecidas pelo passar do tempo. Movimentam-se em decorrência da fria ventania da aurora, a servirem de roupagem para os imensos prédios com cinquenta andares apenas; notoriamente, elegantes e charmosos, localizados no coração industrial paulistano.

Os edifícios, denominados GETRIX CENTURY 2030, são constituídos por compartimentos internos sombrios, acinzentados e silenciosos, ausentes de vozes humanas, os vidros das janelas dos corredores isolam as pessoas do mundo externo. Por volta das oito horas, em ponto, avista-se um corre-corre frenético dessas pessoas, as quais mantêm compromissos, infalivelmente, programados em seus relógios computadorizados, suas cafeteiras digitais e os cinquenta botões dos elevadores, assim as telas de seus *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, onde o olho no olho é agora, estritamente, digital.

Anoitece. Durante o repouso, os olhos humanos deixam de atuar, cedendo lugar para os olhos digitais, que jamais adormecem, enquanto trabalham vinte e quatro horas por dia para a total vigilância daqueles edifícios, desde os *halls* de entrada e saída, os elevadores, os sanitários masculinos e femininos, as salas de reunião, os refeitórios até aos laboratórios, destinados às pesquisas com os seus respectivos pesquisadores.

Amanhece. As pessoas retornam felizes aos seus postos de trabalho, ainda mais isoladas do mundo lá de fora. Tudo parece tão perfeito em meio a tantos recursos tecnológicos, presentes neste ambiente digital, que ofertam ideias prontas, as "receitas digitais". A finalidade é suprir a demanda por inúmeras informações – talvez para substituir os esforços físicos e mentais dessas pessoas, que muito se assemelham aos humanoides, em suas tarefas diárias.

Esse mundo digital funciona como espécie de SOS para os engaiolados pela tecnologia: universo facilitador do trabalho rotineiro de seus usuários que é sombrio à vida, quando visto do lado exterior.

Hoje, quarta-feira, às dez horas da manhã, por incrível que pareça, há duas pessoas dialogando acerca da importância desse local digital em suas vidas. Uma delas, Nadine, dirige-se a outra, Bina, dizendo:

– A tecnologia é fantástica! Os sistemas digitais desta Empresa, a GETRIX CENTURY 2030, me fascinam. Temos tudo à nossa disposição, desde um complexo pensar acerca de como devemos proceder diante de determinados problemas a serem solucionados, durante as rotinas de trabalho diárias, até às simples orientações. Por exemplo, sobre como manusear os cinquenta botões dos elevadores para nos direcionar aos locais de destino. As portas se abrem com a simples leitura das retinas e dos dedos polegares, posicionados em pequenos orifícios leitores de identificação; ou por meio de reconhecimento facial. Que bárbaro... não é mesmo? Responde Nadine:

– Acho tudo magnífico. Temos instruções para tudo que precisamos fazer e pensar. Que mundo PERFEITO!!! Logo em seguida, Bina e Nadine recebem a seguinte ordem:

– Atenção, humanos: "Não infrinjam os códigos das Leis. Vocês deverão manter-se em silêncio, retornando aos seus postos de comando!". E, assim, retomou-se o absoluto silêncio naquele ambiente onde todos estavam condicionados a responder: afirmativo! negativo!

Enquanto isso, no mundo externo aos edifícios digitais, não há vidros que isolam as pessoas umas das outras, de modo que fiquem privadas de sentir a intensidade do calor, mas também de avistarem o céu cinza-chumbo, pontuado por escuras nuvens, absorvidas pela terrível poluição industrial paulistana. Contudo, graças aos recursos digitais, a situação torna-se semelhante àquela vivenciada pelos aprisionados na GETRIX CENTURY 2030, onde a cegueira e a estupidez das pessoas as levam a perder a sensibilidade humana contra o automatismo. Elas perdem a consciência do que estão a se transformar: vicianoides subjugadas pela tecnologia, seduzidas pelo sistema digital.